

**Fada Mdiatizada:  
a trajetória de Manu Gavassi no *reality show* “BBB20” e sua atuação  
enquanto Dispositivo Interacional Crítico<sup>1</sup>**

Dalila Maria Musa BELMIRO<sup>2</sup>  
Thayrone Marcos Soares Costa de CARVALHO<sup>3</sup>  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

## RESUMO

O “*Big Brother Brasil*” é um *reality show* brasileiro que, geralmente, é realizado anualmente desde 2001 (único ano onde ocorreram duas edições seguidas) no canal televisivo Globo. Conforme informação disponível no site Gshow (2011), a proposta do programa é “vigiar” a convivência de um grupo de pessoas “comuns”, desconhecidas pelo público e entre si, por aproximadamente três meses. O elenco é isolado de todo o contato externo em uma casa dentro dos estúdios da emissora e é submetido a eliminações semanais. O “paredão”, como é denominado esse acontecimento, é formado através de uma votação entre os participantes da casa, que definem 2 ou 3 dos participantes (essa quantidade varia conforme as regras estipuladas em cada edição) para serem “julgados” pelo voto popular. O objetivo é prosseguir no jogo até a última semana, quando o prêmio de um milhão e meio de reais (atualmente) é dedicado ao participante finalista que os telespectadores escolhem através de votação. A convivência entre as personagens gera diversos momentos de conflito e a tensão é incentivada pela estrutura do jogo. O programa já passou por diversas alterações no formato ao longo das edições, com mudanças ou inclusão de regras, variação do número de pessoas no elenco principal, aumento do valor do prêmio final ao longo dos anos e dinâmicas surpresas, com o intuito de ampliar a audiência e fomentar momentos de conflito. A novidade na 20ª edição do *reality*, segundo matéria online da revista Veja (2020), foi a variação entre “anônimos” e famosos no elenco do programa. A produção dividiu seus 16 participantes entre oito pessoas “comuns”, que integraram o grupo denominado “pipoca”, e oito celebridades, que formaram o grupo “camarote”. Essa novidade causou insegurança em alguns membros do grupo de anônimos e, segundo Antunes (2020), levou a geração do

---

1 Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

2 Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Linha: Processos Comunicativos e Práticas Sociais. Bolsista CNPQ, email: [musaa.dalila@gmail.com](mailto:musaa.dalila@gmail.com).

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC Minas. Linha: Interações Mdiatizadas. Bolsista pela CAPES, email: [soaresthayrone@gmail.com](mailto:soaresthayrone@gmail.com).

maior conflito entre participantes da edição, um embate entre homens e mulheres que revelou problemas sociais como machismo, misoginia e racismo dentro do *reality show*. Essa dinâmica interacional entre os participantes teve ampla repercussão junto ao público. Isso porque a 20ª edição do “*Big Brother Brasil*” bateu recordes de votação popular em suas eliminatórias, chegando a receber um certificado do GUINNESS WORLD RECORDS™ pela maior quantidade de votos do público recebidos por um programa de televisão. Segundo matéria no Gshow (2020), o 10º “paredão” do “BBB20”, disputado entre os participantes Felipe Prior, Manu Gavassi e Mari Gonzalez “movimentou o país e registrou um número nunca antes catalogado em uma votação de um programa de televisão no mundo”, mais de 1,5 bilhão de votos. Além disso, a participante Manu Gavassi, que “sobreviveu” a essa eliminatória e chegou até a final do programa, estreou na parada Social 50 da Billboard em abril de 2020, no período em que o programa estava no ar, *ranking* que mede a popularidade dos artistas do mundo todo nas redes sociais. Manu apareceu em 4º lugar na lista da Billboard, ocupando a melhor posição que uma celebridade brasileira já chegou, quebrando o recorde nacional de Anitta, que ocupou uma 7ª posição em 2018 (MANU..., 2020). Manu Gavassi, ao longo do programa, esteve envolvida em situações de conflito entre os participantes, encabeçando embates acerca de machismo, misoginia e racismo e tensionando discussões sobre os temas na mídia. Paralelamente, conquistou popularidade com o público, sendo a participante que mais ganhou seguidores enquanto o “BBB20” era transmitido (VIANNA, 2020), chegando até a final do *reality*. No dia 3/2 foi ao ar o 14º episódio da 20ª edição do “*Big Brother Brasil*”, onde um plano elaborado pelos participantes Petrix, Hadson, Lucas, Guilherme, Felipe e Chumbo, denominado “teste de fidelidade”, e que correspondia a uma estratégia de “sedução” para prejudicar as participantes comprometidas do grupo “camarote”, foi revelado para todas as participantes, culminando com uma grande discussão entre os envolvidos. O momento gerou muita repercussão, sendo caracterizado pela *web* como um embate de mulheres contra o machismo (ANTUNES, 2020). Numa análise preliminar, é possível identificar que o machismo direcionou diversas atitudes dentro do programa e foi tema de grande parte dos acontecimentos que se desenvolveram após esse primeiro grande confronto. Atitudes racistas também emergiram na narrativa do programa e nortearam diversas discussões no programa e nas redes sociais. O machismo e o racismo são problemas

socioculturais do Brasil e o BBB20, como programa do gênero *reality show*, é reconhecido por apresentar representações sociais do país a partir das personagens e narrativas contadas (OLIVEIRA, 2005). “A mídia influencia não somente o circuito comunicativo de emissor, mensagem e receptor, mas também a relação de troca entre a mídia e outras esferas da cultura e da sociedade.” (HJARVARD, 2015, p. 53). Discussões acerca do poder que a mídia possui em suscitar debates e promover transformações a partir de processos de interação social é o que justifica a análise de um dispositivo interacional crítico nesse trabalho. Conforme Simões (2019, p. 21), este dispositivo midiaticizado corresponderia a um “sistema de relações específico, capaz de promover a crítica da própria sociedade em que se inscreve”. Em vista disso, o objetivo deste artigo é analisar como Manu Gavassi, no “*Big Brother Brasil 20*”, pôde atuar como dispositivo interacional crítico, promovendo a amplificação, qualificação, modificação e/ou promoção de problemas públicos para debate. O texto está organizado em três seções. A primeira aborda a construção e atuação de um dispositivo interacional crítico conforme as lógicas da midiaticização (BRAGA, 2006; 2012; 2017), sua definição partir da obra de Simões (2019) e sua capacidade de promover discussões e crítica social. A segunda seção aborda a trajetória biográfica de Manu Gavassi e sua relação com as problemáticas socioculturais (machismo, misoginia e racismo) que emergiram no “*Big Brother Brasil*”. Na terceira, realiza-se a análise de três acontecimentos do “BBB20”, selecionados a partir da reverberação na mídia dos problemas públicos englobados e da atuação de Manu nos mesmos: a) embate entre homens e mulheres no programa, b) fala racista e c) paredão entre os participantes Manu, Prior e Mari, que desencadeou discussões a cerca de machismo e misoginia nas mídias. O *reality show* “*Big Brother*” foi idealizado por John de Mol e sua primeira edição aconteceu na Holanda, em 1999. O programa é baseado na obra clássica de George Orwell “1984”. A distopia conta a história de uma sociedade onde a vida da população é totalmente monitorada pelo “*Big Brother*”, um líder governamental com características ditatoriais (ORWELL, 2009). O programa reproduz a narrativa do livro ao proporcionar aos espectadores o monitoramento 24 h dos participantes que ficam confinados em uma casa. O “*Big Brother Brasil*” é definido pela própria emissora que produz o programa como “a casa mais vigiada do Brasil” (BIG..., 2020). Segundo Oliveira (2005), esse programa e demais programas de entretenimento do gênero *reality show* tem como

objetivo transmitir representações da realidade. Dessa forma, diversos aspectos culturais brasileiros podem ser observados no comportamento dos participantes selecionados para o “*Big Brother Brasil*”, principalmente, nas narrativas que se desdobram a partir de acontecimentos no programa. Sendo assim, é nas dimensões do acontecimento que pode-se identificar os elementos que constituem as interações sociais e definir “o que somos enquanto sociedade.” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 75). Portanto, a partir da análise do acontecimento é possível apontar os sentidos sociais produzidos e que circulam a partir de determinadas posturas adotadas por Manu Gavassi perante ocorridos no programa citado. Esses sentidos são materializados em variadas formas discursivas ou impressas em conteúdos veiculados pela mídia. Ademais, os discursos colocados em circulação, segundo França e Lopes (2017), podem promover debates acerca da cada problemática abordada. Ao promover a análise de acontecimentos de repercussão na 20ª edição do “*Big Brother Brasil*”, o presente texto busca averiguar como Manu Gavassi se estabelece enquanto dispositivo interacional crítico, ou seja, sujeito político com poder de convocar público e promover produção, modificação e/ou circulação de sentidos entre atores sociais. A análise se dá a partir da descrição e narrativização de cada um dos três acontecimentos selecionados, identificação do pano de fundo pragmático, sua potencial caracterização como problema público e, por fim, sua normalização.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Big Brother Brasil*; cultura de massa; dispositivo interacional crítico; Manu Gavassi; midiatização.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. Mulheres do BBB se unem e confrontam machismo dos participantes. E a internet está do lado delas. **O Globo**. 4 de fevereiro de 2020. Celina. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/mulheres-do-bbb-se-unem-confrontam-machismo-dos-participantes-a-internet-esta-do-lado-delas-24227032>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

BBB 20: Globo divulga lista de participantes; saiba quem são. **Veja**. 18 de janeiro de 2020. Entretenimento. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/globo-divulga-lista-de-participantes-do-bbb-20-saiba-quem-sao/>. Acesso em: 6 de junho de 2020.

*BIG Brother Brasil*: 20ª edição do programa. 21 de janeiro de 2020. Direção de José Bonifácio Brasil de Oliveira. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2020.

*BIG Brother* Brasil: Globo Play. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/big-brother-brasil/t/mh6BzqCQVy/>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2006.

\_\_\_\_\_. Circuitos versus campos sociais. In: JACKS, Nilda; JUNIOR, Jeder Janotti; MATTOS, Maria Ângela (org.). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 31-52. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO\\_repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf). Acesso em: 20 de junho de 2020.

\_\_\_\_\_. Dispositivos Interacionais. In: BRAGA, J.L.; RABELO, L.; MACHADO, M.; ZUCOLO, R.; BENEVIDES, P.; XAVIER, M.P.; CALAZANS, R.; CASALI, C.; MELO, P.R.; MEDEIROS, A.L.; KLEIN, E.; PARES, A.D. **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017, p. 17-41. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/59g2d/pdf/braga-9788578795726-02.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

\_\_\_\_\_. Mediatização como processo interacional de referência. **Animus**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 9-35, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/6693/4050>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

FRANÇA, V; LOPES, S. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **MATRIZES**, São Paulo, v.11, nº 3, p. 71-87, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/138820/137279/>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

HJARVARD, S. Da Mediação à Mdiatização: a institucionalização das novas mídias. **Parágrafo**, v. 2, nº 3, p. 51-62, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/61170708-Da-mediacao-a-midiatizacao-hjarvard-stig.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

MANU Gavassi aparece no top 5 da Billboard por popularidade nas redes sociais. **Quem**. 7 de abril de 2020. BBB. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/TV-e-Novelas/BBB/noticia/2020/04/manu-gavassi-aparece-no-top-5-da-billboard-por-popularidade-nas-redes-sociais.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

OLIVEIRA, A. G. de. **Mdiatização da Ética na TV**: um estudo de caso do reality show Big Brother Brasil 3. Tese de Doutorado, UNISINOS, São Leopoldo – RS, 2005.

ORWELL, George. 1984. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOBRE o BBB. **Gshow**. Big Brother Brasil. 2011. Disponível em: <http://gshow.globo.com/bbb/bbb11/sobre/o-jogo.html>. Acesso em: 6 de junho de 2020.

SIMÕES, P. Celebidades: dispositivo interacional crítico? **RuMoRes**, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 17-33, 12 dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/160049>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

VIANNA, B. Manu Gavassi é a participante que mais ganhou seguidores desde que entrou no "BBB20"! Veja. **Pure Break**. 26 de março de 2020. TV. Disponível em:

<https://www.purebreak.com.br/noticias/-bbb20-somando-10-milhoes-manu-gavassi-e-a-participante-que-mais-ganhou-seguidores-no-reality/93292#:~:text=Manu%20Gavassi%20%C3%A9%20a%20participante%20que%20mais%20ganhou,que%20entrou%20no%20%22BBB20%22!&text=Manu%20Gavassi%20saltou%20de%204,pudessem%20deixar%20seu%20perfil%20ativo>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

YAMAMOTO, E. Y. Desentranhar o comunicacional: a Comunicação segundo José Luiz Braga. **Questões Transversais** - Revista de Epistemologias da Comunicação, v. 1, n° 2, p. 100-106, jul./dez. 2013. Disponível em:  
<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/7662/PDF>. Acesso em: 20 de junho de 2020.